

Pedimos às exmas. senhoras a gentileza de
não usarem seus chapéus durante a
execução do programa.



643.º SARAU

Teatro

Municipal

SEGUNDA-FEIRA,
4 de Julho de 1949

Às 21 horas

•

RECITAL

da

distinta pianista brasileira

ANA STELA SCHIC

•

Programa

I

HAYDN... .. Sonata em Sól maior

- a) allegretto innocente
- b) presto

MENDELSSOHN... .. Variations sérieuses

II

PROKOFIEFF... .. Sonata n. 2

- a) allegro, ma non troppo
- b) scherzo
- c) andante
- d) vivace

III

VILA-LOBOS... .. Ciclo brasileiro:

- a) Impressões seresteiras
- b) Festa no sertão
- c) Plantio do caboclo
- d) A dança do índio branco

— * * * * —

ANA STELA SCHIC

Entre as artistas brasileiras que se destacam, pelos seus méritos, no nosso panorama musical, conta-se a jovem pianista **ANA STELA SCHIC**.

Nascida em Campinas, Estado de São Paulo, desde criança demonstrou decidida vocação pelo piano, a ponto de realizar o seu primeiro recital público com apenas 7 anos de idade.

Em São Paulo, apresentou-se pela primeira vez em 1934, no Conservatório Dramático e Musical, e, desde então, vem dando sucessivos recitais nas principais cidades do Brasil, tendo sido por diversas vezes solista das orquestras sinfônicas de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, sob a regência de Ernest Mehlich, Camargo Guarnieri, Edoardo de Guarnieri, Eleazar de Carvalho e Arthur Bosmans.

Em 1946, a convite do Ministério da Educação e Cultura da Bolívia, apresentou-se ao público boliviano em vários concertos, três dos quais com orquestra, tendo merecido os mais calorosos elogios. Estes repercutiram largamente e nessa ocasião foi que o Governo Francês lhe conferiu uma bolsa de estudos, que a levou à Europa. Os resultados de seus estudos de aperfeiçoamento no velho mundo lhe valeram numerosas oportunidades de exibição: em maio de 1947, em Paris, na sociedade "Musique et Radio", onde, com enorme sucesso, executou um programa de primeiras audições de música brasileira; em junho do mesmo ano, foi escolhida para representar a América do Sul num concerto organizado por Margueritte Long, sob os auspícios da Diretoria Geral das Relações Culturais do Governo Francês, em que também se exibiram 10 outros jovens pianistas estrangeiros; em seguida, foi contratada para uma excursão pela França, Inglaterra e Checoslováquia, tendo a crítica desses países se manifestado de maneira altamente lisonjeira para a jovem artista brasileira.

Depois de haver sido escolhida para inaugurar a Sociedade Franco-Brasileira da Casa da América Latina, em Paris, foi também indicada para ser a primeira artista do Brasil a apresentar-se num recital da Radio-Televisão Francêsa. Em seguida, gravou 12 programas para a Radio-Diffusion Française e várias peças para a B. B. C.

Sua excursão de 1948 póde ser assim resumida: em Praga, apresentou-se como solista da famosa Orquestra Filarmônica Checa, sob a direção de Rafael Kubelik; fez parte do Festival de Música de Praga, como única representante sul-americana; realizou um recital no 10.º Festival Internacional de Música de Câmara da Eslováquia; atuou como solista de orquestra e recitalista na Polónia, onde também tocou na casa onde nasceu Chopin; executou um concerto com a Orquestra Sinfônica de Stuttgart (Alemanha, zona americana); e, finalmente, exibiu-se na Suíça, de onde voltou ao Brasil.

Fez seus estudos em São Paulo com o prof. José Kliass.